

Mas aceito, feliz, as flores que me destes
 E as preces de saudade, à sombra dos ciprestes,
 Que me trazem consolo e vida ao coração.

R. de Carvalho

DOR

Vi a dor caminhando em negra estrada,
 Qual megera da sombra, em noite escura,
 E perguntei, rolado de amargura:
 "Por que nasceste, bruxa desvairada?"

"Por que ostentas a espada estranha e dura,
 Sobre o seio da vida atormentada,
 Reduzindo à miséria, cinza e nada
 Todo o sonho da paz e da ventura?"

Mas a Dor respondeu: "Cala-te, amigo!
 Na torturada senda em que prossigo,
 O veneno do mal morre infecundo.

Sem meu gládio que salva, pouco a pouco
 O homem padeceria cego e louco
 Em tenebrosos cárceres do mundo!"

Anthero de Quental

CRÊ

Há na crença uma luz radiosa e pura,
 Que transfigura os prantos em prazeres,
 Que transforma os amargos padeceres
 Em momentos de mística ventura.

Confia, espera e crê. Quando sofreres,
 Sob os guantes da ríspida amargura,
 Nas tormentas acerbadas dos deveres
 Esquecerás a dor e a desventura.

É que, em meio das mágoas mais atrozes,
 Sentirás dentro em ti estranhas vozes
 Repletas de doçura indefinida: